

# ENTENDENDO A DINÂMICA ESCOLAR A PARTIR DO GRUPO FOCAL

Daniel Souza Santos  
Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES  
[danielsantos296@hotmail.com](mailto:danielsantos296@hotmail.com)

Jehne Crisley Amorim  
Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES  
[jhennecrisley@hotmail.com](mailto:jhennecrisley@hotmail.com)

Ludmila Rocha Serqueira  
Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES  
[ludinha-rbd@hotmail.com](mailto:ludinha-rbd@hotmail.com)

Romana de Fátima Cordeiro Leite  
Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES  
[romanafl@hotmail.com](mailto:romanafl@hotmail.com)

## Introdução

Através da aplicação de um grupo focal foi possível identificar o interesse e a visão dos alunos da educação básica em relação a alguns aspectos que tangem à escola e que dizem respeito ao seu funcionamento, estrutura, administração, forma que os conteúdos em especial os de Geografia são trabalhados dentre vários outros aspectos. O trabalho foi realizado pelos acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID subprojeto de Geografia - Construções Geográficas: Cartografia, Mídias e Educação para a Promoção de Saúde, fomentado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior-CAPEs, juntamente com uma professora supervisora do programa na escola. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do PIBID/UNIMONTES/CAPEs, na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro na cidade de Montes Claros - MG, através da aplicação de um grupo focal.

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento da atividade proposta foi realizada revisão bibliográfica e aplicação da metodologia de grupo focal que segundo a I-TECH (2008, p.1):

[...] é uma discussão estruturada para obter informação relevante de um grupo de pessoas, sobre um tópico específico. O objectivo do grupo focal é recolher informação sobre os sentimentos, valores e ideias das pessoas, e não obter consenso, nem tomar decisões.

Logo após serem escolhidas as temáticas a serem trabalhadas foram então elaborados previamente alguns questionamentos que levavam em consideração vários aspectos relevantes dentre os quais cabem salientar: a maturidade dos discentes envolvidos, as suas realidades, a sua vivência no ambiente escolar etc. Em um momento seguinte esta série de perguntas foi então feita de forma verbal por um acadêmico que desempenhava a função de facilitador do grupo, papel este que é de suma importância dentro de um grupo focal, pois de acordo com a I-TECH (2008, p.4) “O papel do facilitador é muito importante para o sucesso do grupo focal. O facilitador é responsável por orientar a discussão, manter o grupo focalizado e assegurar que cada membro do grupo tenha a oportunidade de participar”. Observa-se que o facilitador não fica restrito apenas a fazer as perguntas, pois no decorrer da atividade ele vai oportunizando e incentivando a participação dos estudantes além de manter o grupo em foco. Um segundo acadêmico desempenhava o papel de relator do grupo, anotando as respostas dos discentes de modo a registrar as informações, ideias e pontos de vista relevantes destes. Para que se obtenha bons resultados em um grupo focal é recomendado que este seja realizado com grupos de no máximo dez participantes, número esse que é suficiente para que não haja dispersão e para que as discussões possam oportunizar a participação de todos.

## **Resultados e Discussão**

A atividade foi desenvolvida obedecendo, o limite de dez discentes compondo cada grupo, sendo que o número total de grupos ficou na casa dos doze. Pôde se observar no decorrer do grupo focal, a existência de uma verdadeira heterogeneidade em termos de maturidade e nas formas em que os participantes

expressavam suas opiniões e pontos de vista, pois, em todos os grupos observou-se que alguns estudantes se sentiam mais desinibidos e a vontade para responder as questões propostas, já outros não possuíam uma opinião formada e simplesmente embasavam suas respostas no que o colega anterior dissera, existiam ainda aqueles que devido à timidez ou talvez à falta de interesse se limitavam apenas a responder com um “sim” ou “não”. A abrangência dos questionamentos que foram feitos aos discentes pode ser observada nas questões propostas que se seguem: O que vocês acham da sua escola? Qual a importância dos estudos na sua vida? O que vocês acham de seus professores? Como é seu relacionamento com os colegas? Seus professores fazem uso dos recursos tecnológicos oferecidos pela escola? Qual sua opinião em relação à administração atual da escola? O que você acha que tem de ser melhorado na sua escola? Vocês fazem o uso dos recursos didáticos da escola? Como são as aulas de Geografia? Esses questionamentos foram essenciais para a interação dos envolvidos, e possibilitaram que nós acadêmicos passássemos a ter uma nova visão do ambiente escolar.

## **Conclusão**

De um modo geral pôde se observar que o grupo focal foi de significativa importância para todos os envolvidos, pois o material que foi obtido ao ser tabulado, posteriormente possibilitou uma noção da dinâmica escolar, e de como os estudantes se enxergam dentro do contexto escolar, suas expectativas em relação ao ensino oferecido, as melhorias que eles julgam necessárias à escola como um todo. Estes fatos permitiram-nos uma visão ampla do ambiente escolar, além de dar-nos uma vasta gama de ideias para desenvolver posteriormente as atividades do PIBID/UNIMONTES/CAPES de maneira diferenciada, visando atender alguns dos anseios dos discentes. Por outro lado, a atividade serviu para aguçar o senso crítico participativo dos estudantes, pois a partir do momento que estes eram incentivados a dar suas opiniões de forma espontânea, passaram também a vivenciar a experiência de um grupo de debate, este que conta com momentos de exposição de pontos de vista como também momentos de ouvi-los, elementos esses que são cruciais para o amadurecimento crítico e de interatividade dos participantes.

**Referências:**

UNIVERSITY OF WASHINGTON I-TECH. Organizar e Conduzir Grupos Focais: Um Guião de Implementação Técnica. 1 ed. I-Tech, 2008. 8p.